



Assembleia de Freguesia de Palmela

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
PALMELA**

REALIZADA NO DIA 23 DE ABRIL DE 2025

ATA Nº1/2025
MANDATO 2021-2025

Aos vinte e três dias do mês de abril, reuniu na Sede da Junta de Freguesia de Palmela, sita na Rua Hermenegildo Capelo nº58, no auditório "Hermenegildo Capelo", em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Palmela, convocada pela Presidente da Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Intervenção do público.
- 2- Período antes da ordem do dia.
- 3- Votação da ata nº5 da Assembleia de Freguesia de Palmela.
- 4- Informação do Presidente da Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia.
- 5- Apresentação, discussão e votação da atualização do auto de transferência de competências e de recursos entre a Câmara Municipal de Palmela e a Junta de Freguesia, para limpeza das vias e espaços públicos, sargetas e sumidouros.
- 6- Apresentação do inventário e cadastro do património da Junta de Freguesia, referente a 31 de dezembro de 2024.
- 7- Apresentação, discussão e votação da Prestação de Contas de 2024.
- 8- Apresentação, discussão e votação da 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento de 2025.

A Mesa foi constituída pela Presidente, Maria Helena Alpendre Pereira Fruta Ribeiro (PS), pelo 1º Secretário, Carlos André Caetano da Silva (PS) e pelo 2º Secretário, João António Oliveira Cavalinhos (MCCP).

Presenças dos membros da Assembleia de Freguesia:

Adilo Oliveira Costa (CDU).
Carlos Manuel Ferreira da Silva Caçoete (CDU).
Joana Ribeiro Venâncio Pires (CDU).
Casimiro Manuel Caldeirinha Amores (CDU).
António Cardoso Lopes (PS).
Florbel da Conceição Rita Guarda Garcia (PS).
Pedro Miguel Paula Biu (PS).
Maria José Oliveira Couceiro Ventura (CH).



Assembleia de Freguesia de Palmela

Faltas justificadas:

José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa (PSD).
Daniel Alexandre Alpendre Baltazar (PS).
Susana Carla D'Aires Ciriaco (CDU).

Faltas injustificadas:

Ana Lúcia Fernandes Ferrão Costa (MCCP).

Presenças do Executivo da Junta de Freguesia:

- Presidente, Jorge Manuel Cândido Mares (PS).
- Tesoureiro, Paulo Jorge Farinha Bandola (PS).
- Secretária, Helena Maria Braz de Almeida Matos Gaspar (PS).
- 1º Vogal Orlanda Matias.
- 2º Vogal Ana Cristina Cardoso Coelho.

A **Presidente da Assembleia**, cumprimentou os presentes e informou que o sr. Casimiro Amores (CDU) ia substituir a sr^a Susana Ciriaco e que o sr. Daniel Baltazar (PS) ia ser substituído pelo sr. Pedro Biu. Informou que deu entrada na Mesa um voto de pesar sobre a morte do Santo Padre (PS); uma saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio (PS) e uma saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio (CDU) e convidou o sr. João Cavalinhos (MCCP) para ocupar o lugar de 2º Secretário na Mesa da Assembleia.-----

1- Intervenção do Público

Não havendo público, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

2- Período antes da ordem do dia

António Cardoso Lopes, leu a saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio (anexo A).-----

Carlos Manuel Ferreira da Silva Caçoete, leu saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio (Anexo B).-----

Pedro Miguel Paula Biu, disse que a saudação da CDU, parecia uma moção, contudo disse estar de acordo com o conteúdo, ressalvando apenas que a nível de conceito, estava um pouco confuso.-----

Adilo Oliveira Costa, referiu a importância do Poder Local, lembrando a sua génese e a importância que representava para o povo já desde o período das cortes, onde os municípios



Assembleia de Freguesia de Palmela

já eram representados. Destacou a importância do poder popular, que foi assumido depois do 25 de Abril.-----

Colocada à votação, a saudação do PS sobre o 25 de Abril e 1º de Maio (anexo A) foi aprovada por unanimidade.-----

Colocada à votação, a saudação da CDU, sobre o 25 de Abril e 1º de Maio (anexo B) foi aprovada por unanimidade.-----

A **Presidente da Assembleia**, leu o voto de pesar (anexo C) e disse que o Papa Francisco foi um homem de esperança.-----

Adilo Oliveira Costa, destacou que só a escolha do nome “Francisco” por parte do falecido Papa, demonstrava a simplicidade do mesmo, referindo que este foi uma figura que atingiu todos pela positiva e deixava saudades.-----

3- Discussão e votação da ata nº 5 /2024

Colocada à votação, a ata nº5/2024, foi aprovada por maioria, com 5 votos a favor do PS, 3 votos a favor da CDU, 1 voto a favor do CH, 1 voto a favor do MCCP, com 1 abstenção da CDU, em virtude do sr. Casimiro Amores não ter estado presente na sessão da qual foi lavrada a ata, tendo a mesma sido assinada pela Mesa da Assembleia.-----

4-Informação do Presidente da Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia

O **Presidente da Junta**, tendo em conta o referido no relatório de atividades, destacou as intervenções na Freguesia pelos operacionais da Junta. Enalteceu: a criação das associações de moradores das localidades de Aires, Cabeço Velhinho e Casas da Quinta. Referiu a iniciativa da benção das Fogaças apoiadas pela Junta e a exposição do escultor Pedro Marques no auditório Hermenegildo Capelo. Informou das iniciativas apoiadas pela autarquia como o Dia da Mulher e a presença nos aniversários de coletividades da Freguesia (G.D. Estrelas de Algeruz e Associação dos Idosos de Palmela). Enalteceu o papel do Palmelense F.C. e o número de jovens que faziam desporto no clube e que merecia ser valorizado. Informou que a Junta já tinha em funcionamento a plataforma de georreferenciação de ocorrências na freguesia, de forma a aproximar os cidadãos da autarquia, na resolução de algumas situações da responsabilidade da mesma. Informou que esteve presente numa ação da ANAFRE, que decorreu no Porto, contando com a presença da srª Presidente da Assembleia de Freguesia e do Tesoureiro da Junta. Fez um resumo da participação no Conselho Municipal de Saúde, assim como das intervenções da Junta na área da reposição de calçada e corte de ervas, limpeza e aplicação de herbicida, na Freguesia. Informou de que



Assembleia de Freguesia de Palmela

[Handwritten signature]

teve uma reunião com a GNR onde pediu o reforço do patrulhamento e maior proximidade, de forma a dar um sentimento de segurança à população.-----

António Cardoso Lopes, referiu o facto do posto da GNR estar afastado dos cidadãos e a importância das instalações serem localizadas próximas da população. Alertou para o estado de degradação no campo de fitness da Terra de Pão, informando que o mesmo estava cheio de buracos no piso, assim como a forma como estavam distribuídas as tabelas de baquete, que não era a mais correta.-----

Florbela da Conceição Rita Guarda Garcia, disse que as infraestruturas, neste caso a da GNR, tinham tendência para ficar na periferia e que a mesma estava bem localizada, perto da Escola Secundária. Em contraste referiu as dificuldades sentidas pelos bombeiros, devido à localização da corporação em Palmela. Alertou para o mau estado do piso e calçada, nalgumas artérias, nomeadamente na Estrada dos Carvalhos e Estrada dos Restauradores do Concelho de Palmela.-----

Adilo Oliveira Costa, alertou para a falta de corte de ervas no Padre Nabeto e lamentou que à semelhança do que acontece na Saúde, falem mais efetivos na GNR.-----

Maria José Oliveira Couceiro Ventura, informou que perto da estação de comboios da Venda do Alcaide, nunca se via a patrulha da GNR.-----

O **Presidente da Junta**, agradeceu e disse que tomou nota das observações e reparos feitas nas intervenções anteriores.-----

5- Apresentação, discussão e votação da atualização do auto de transferência de competências e de recursos entre a Câmara Municipal de Palmela e a Junta de Freguesia, para limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros.

O **Presidente da Junta**, fez um breve resumo da proposta de atualização do auto.-----

Colocada à votação a atualização do auto de transferência de competências e de recursos entre a Câmara Municipal de Palmela e a Junta de Freguesia, para limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, foi aprovada por unanimidade e assinada pela Mesa da Assembleia, em proposta minuta.-----



Assembleia de Freguesia de Palmela

6- Apresentação do inventário e cadastro do património da Junta de Freguesia,
referente a 31 de dezembro de 2024.

A **Presidente da Assembleia**, informou que o documento não era votado e apenas estava a ser apresentado para apreciação.-----

Adilo Oliveira Costa, destacou a importância do documento.-----

7- Apresentação, discussão e votação da Prestação de Contas de 2024.

O **Presidente da Junta**, fez um resumo do documento e disse que o mesmo espelhava a execução orçamental da Freguesia e que o mesmo era certificado por um TOC.-----

Adilo Oliveira Costa, referiu que a Junta de Freguesia deveria ter uma abordagem mais proativa, nomeadamente na parte cultural e mais do que apoiar financeiramente e bem as diversas associações, poderia apresentar projetos da sua responsabilidade, em determinadas localidades da freguesia.-----

Colocada à votação a Prestação de Contas de 2024, foi aprovada por maioria, com 5 votos a favor do PS, 1 voto a favor do CH, 1 voto a favor do MCCP, 5 abstenções da CDU, e assinada pela Mesa da Assembleia, em proposta minuta.-----

8- Apresentação, discussão e votação da 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento de 2025.

O **Presidente da Junta**, fez um resumo do documento, e que o mesmo teria de ser sujeito à votação tendo em conta o saldo de €422 834,35, que transitava do ano anterior.-----

Colocada à votação a 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento 2025, foi aprovada por unanimidade e assinada pela Mesa da Assembleia, em proposta minuta.-----

E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrado os trabalhos, às vinte e duas horas e trinta minutos, dos quais se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia.-----

A Presidente da Assembleia:

Primeiro Secretário:

Segundo Secretário:



Saudação

Ao 25 de Abril e ao 1º de Maio

Com o nascer do sol no dia 25 de Abril de 1974 não chegou apenas o fim daquela heroica madrugada, mas também surgiu uma nova luz que terminou com a fria noite de quase cinquenta anos de fascismo em Portugal.

O 25 de Abril marca um momento único da história de Portugal. É o momento em que se dá início a um profundo processo de transformação política e social. Guiados pelo ideal de uma sociedade melhor, mais livre e mais justa, os homens e mulheres que concretizaram esses ideais transformaram Portugal de um país atrasado, injusto e desigual, num país democrático, livre e mais justo.

A Democracia, a justiça social, a Igualdade de género, a escola pública, o sistema de segurança social para todos, o SNS, o poder local democrático, as melhorias das condições de trabalho e legislação laboral, a liberdade sindical, permitiu dar respostas sociais aos graves problemas com que o país se debatia.

Recordamos e destacamos igualmente, a adesão e participação dos portugueses no primeiro dia 1 de maio em liberdade, em 1974, na esperança e confiança de um Portugal novo, inserido no campo das nações democráticas e progressistas em que os direitos essenciais do trabalho, melhores salários e condições de trabalho são defendidos e consagrados em lei.

Recordar e celebrar o 25 de Abril e o 1º de Maio nas suas causas e promessas é igualmente reconhecer que o “caminho se faz caminhando” a cada passo, a cada época, a cada geração, dando resposta às novas exigências e aos novos desafios, e que a Democracia se constrói e reconstrói permanentemente, mantendo sempre viva a participação e o envolvimento das populações, com verdade e transparência.

Comemorar hoje o 25 abril e o 1º de Maio, não deve ser apenas celebrar conquistas passadas, mas também desejar e lutar por um futuro mais justo, com mais igualdade e mais liberdade.

Assim como o sonho de uma sociedade melhor, guiou o caminho para a Revolução dos Cravos e 1º de Maio, esse mesmo sonho deve continuar a guiar-nos agora, esse mesmo desejo de mais igualdade e liberdade.

Saudamos os homens e as mulheres que ousaram e concretizaram o 25 de Abril e o 1º de Maio, dando esperança e mantendo viva a importância da Liberdade e da Democracia!

Viva o 25 de Abril!

Viva o 1º de Maio!

Palmela, 22 de abril de 2025

OS Eleitos na Assembleia de Freguesia de Palmela pelo PS



SAUDAÇÃO

25 de Abril e 1º de Maio

Comemorar os 51 anos da Revolução de Abril e o 1.º de Maio é evocar o heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas, em 25 de Abril de 1974, prontamente seguido por uma impressionante mobilização popular. É recordar a luta incansável dos trabalhadores e do povo português — uma luta que, muitas vezes, custou a liberdade e a vida de homens e mulheres corajosos e determinados, cujo contributo foi decisivo para a derrota do fascismo e para a instauração de um regime democrático.

O 25 de Abril constituiu um ponto de viragem para o país, ao pôr fim a 48 anos de ditadura fascista. A Revolução devolveu aos portugueses a liberdade, reconheceu direitos fundamentais e abriu caminho a profundas transformações económicas, sociais e culturais.

O Poder Local é parte integrante e essencial desse regime democrático. Consagrado na Constituição da República de 2 de Abril de 1976, representa uma conquista que instituiu um modelo de governação próximo das populações: democrático, plural, colegial, participado e dotado de autonomia administrativa e financeira.

Com Abril, o Dia Internacional do Trabalhador passou a ser celebrado em liberdade. O 1.º de Maio tornou-se uma grande jornada de luta dos trabalhadores portugueses, por melhores salários, horários dignos, combate à precariedade, condições de trabalho justas, serviços públicos de qualidade e em defesa das funções sociais do Estado — por um país mais justo, desenvolvido e soberano.

Comemorar Abril e Maio é afirmar que Portugal, apesar dos avanços conquistados, continua a enfrentar desafios estruturais. É reafirmar a necessidade de desenvolver as capacidades produtivas nacionais, de reforçar os direitos e os serviços públicos e de dar resposta às necessidades dos trabalhadores e das populações.

Estas comemorações devem ser momentos de afirmação de uma política que valorize o trabalho e os trabalhadores, que responda aos reais problemas do povo e do país. Uma política que respeite e valorize o Poder Local Democrático, enquanto espaço de concretização de direitos, de aspirações populares e de afirmação da soberania nacional e do direito do povo português a decidir livremente o seu destino.

São também momentos de resistência e luta contra os que procuram reescrever a história e ajustar contas com Abril, branqueando projetos que visam agravar a exploração, atacar a democracia, a liberdade, a paz e o progresso do país.

Devem ser, por isso, oportunidades de convergência e unidade dos trabalhadores e do povo português, em defesa dos valores de Abril e da Constituição da República Portuguesa.

Reunida a 23 de abril de 2025, a Assembleia de Freguesia de Palmela delibera:

- Promover e estimular a luta em defesa dos valores e conquistas de Abril, da Constituição da República Portuguesa e pela exigência de uma rutura que abra caminho a uma política ao serviço de Portugal e do povo português;

- Apelar aos autarcas, aos trabalhadores, ao movimento associativo e popular, e à população em geral, para que se associem às comemorações dos 51 anos do 25 de Abril e do 1.º de Maio, afirmando o Poder Local Democrático e defendendo os direitos e interesses dos trabalhadores e das populações.



VOTO DE PESAR

PELA MORTE DO SANTO PADRE, O PAPA FRANCISCO

Jorge Mario Bergoglio, neto e filho de imigrantes italianos, nasceu em Buenos Aires, Argentina, a 17 de dezembro de 1936, no seio de uma família humilde, onde cresceu e viveu a sua infância e juventude.

Graduou-se como técnico químico, e depois optou pelo sacerdócio, entrando no seminário diocesano de Villa Devoto. A 11 de Março de 1958 entrou no noviciado da Companhia de Jesus. Em 1963 licenciou-se em filosofia no colégio de São José em San Miguel, tendo sido professor em colégios católicos de Buenos Aires.

Entre 1967 a 1970 licenciou-se em teologia e a 13 de dezembro de 1969 foi ordenado sacerdote. A 22 de Abril de 1973 emitiu a profissão perpétua nos jesuítas, congregação na qual exerceu diversas funções, desde consultor, confessor, diretor espiritual, reitor de colégio de São José, a superior provincial da Argentina, cargo que exerceu entre 1973 e 1979.

Em 1986 partiu para a Alemanha durante alguns meses, onde concluiu a sua tese de doutoramento. Em 1992, foi designado bispo auxiliar de Buenos Aires e em 1998, arcebispo primaz da Argentina. A 20 de Maio de 1992 foi nomeado bispo titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires pelo Papa João Paulo II, com a respetiva ordenação episcopal a ter lugar na Catedral da Capital Argentina a 27 de junho do mesmo ano. Escolheu como lema episcopal *"Misericórdia divina"* (e com sentimento de amor o acolheu), que manteve enquanto foi Papa e até ao final do seu ministério Petrino, numa clara homenagem à expressão da misericórdia divina. A 3 de Junho de 1997 foi promovido arcebispo coadjutor de Buenos Aires e, nove meses mais tarde, após a morte do cardeal Quarracino, sucedeu-lhe a 28 de fevereiro de 1998 como arcebispo de Buenos Aires e primaz da Argentina. Intensificou, desde então, um trabalho pastoral dedicado às classes populares e denunciando publicamente as injustiças socioeconómicas. As visitas às comunidades pobres, aos bairros de lata de Buenos Aires foram uma das suas marcas à frente da diocese argentina, concebendo e impulsionando um projeto missionário centrado na comunhão e na evangelização.

No Consistório de 21 de fevereiro de 2001, o então Papa João Paulo II criou-o cardeal, atribuindo-lhe o título de São Roberto Bellarmino. Em 2005 foi eleito presidente da Conferência Episcopal Argentina, cargo que exerceu por dois mandatos até 2011.

A 13 de Março de 2013 foi eleito Papa, tornando-se no 266º Pontífice da Igreja Católica, o primeiro oriundo da América do Sul, o primeiro Jesuíta a assumir o ministério petrino, e o primeiro a adotar o nome de Francisco, como sucessor de Pedro.

Como Papa, visitou Portugal por duas ocasiões. A primeira, a 13 de maio de 2017, onde esteve em Fátima para a celebração do centenário das aparições naquele Santuário Mariano, e respetiva canonização dos Santos Portugueses Francisco e Jacinta Marto.

A segunda vez, entre 2 e 6 de agosto de 2023, para presidir à Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, naquele que foi o maior evento que alguma vez aconteceu no nosso país, e no qual

participaram 1,5 milhões de jovens, oriundos de mais de 180 países, num inesquecível encontro e sinal de esperança, tolerância e fraternidade universal para todo o mundo.

Num mundo cada vez mais apressado, incerto e em desordem, os 12 anos de Pontificado de Francisco foram marcados pela inabalável coragem e pragmatismo de ir contra a corrente, afirmando-se, para crentes e não crentes, a referência entre as lideranças políticas, religiosas e espirituais mundiais, como a voz e o exemplo de esperança, de fraternidade e de caridade universais.

Em nome de um mundo mais justo, inclusivo, fraterno e solidário, o Papa Francisco foi o grande promotor da luta contra a globalização da indiferença, contra a cultura do descarte, contra a economia que mata e contra a destruição da Mãe Terra, como não se cansou de denunciar publicamente e sem medo as injustiças da humanidade.

Movido por um incomensurável amor ao próximo, o Papa Francisco não foi apenas a voz clara, firme, direta e assertiva que todos escutavam atentamente, e compreendiam facilmente pela sua linguagem acessível, não se ficou apenas pelas palavras, e foi também e, sobretudo, o exemplo e o testemunho de vida, com o suas obras, atos e gestos concretos, plenos de significado que ficarão para sempre gravados na história e na memória coletiva da humanidade.

A sua presença e visita regulares aos sítios mais difíceis, perigosos, e inesperados, tocando e dando e expondo a nu as chagas e as dores da humanidade, estando e caminhando ao lado dos últimos, dos esquecidos, dos marginalizados e rejeitados pela sociedade, desde os países mais longínquos, aos povos mais pobres e sem recursos, aos territórios mais afetados pelos conflitos, pelas guerras e pelas catástrofes naturais, às prisões, aos campos de refugiados, ao encontro com os sofreram e foram vítimas dos mais atrozes abusos e prepotências, das mais variadas espécies, são um exemplo e um testemunho de vida de quem se fez tudo para todos, todos, todos.

Da urgência de cuidar da nossa casa comum, promovendo uma ecologia integral a bem do presente das atuais e do futuro das novas gerações, ao diálogo, à atenção, e à escuta e abertura ao outro, independentemente de pensar diferente, do ecumenismo ao diálogo inter-religioso, sem esquecer o diálogo com as minorias das mais diversas naturezas, passando pelo diálogo entre líderes de costas voltadas e com posições tensas e divergentes, o Papa Francisco foi um construtor de pontes num mundo onde cada vez mais de procuram erguer muros, lembrando-nos que a diferença é uma riqueza, não um problema, e que nela é possível promover o encontro e a fraternidade em nome do bem-comum.

Desde o início do seu pontificado, Francisco afirmou e concretizou o desejo de contruir um Igreja *"Pobre para os Pobres"*, uma Igreja que não seja autorreferencial, que não se vê a partir do centro nem se fecha em si mesma, e que só dá o exemplo abrindo-se ao mundo, ao sair de si para ir ao encontro dos outros, nas periferias existenciais, nas suas realidades concretas independentemente dos contextos e das circunstâncias, sem impor nada, mas propondo em liberdade, sem julgar ninguém, mas acolhendo todos, todos, todos, sem *"ses"* nem *"mas"*.

Esta é também uma marca indelével do seu legado, e que fica profundamente ligada a Portugal por ocasião da sua visita e presença na Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

Calou-se a voz, partiu o homem, mas o legado de Francisco como peregrino da esperança que não desilude, como baluarte da fraternidade que reconcilia, e como chama viva da caridade que contagia, perdurará não apenas na história e na memória coletiva da humanidade, mas seguramente e acima de tudo, no coração, nos gestos, nas atitudes e nos comportamento os homens e mulheres de boa vontade, crentes e não crentes, que dele tiveram a honra e o privilégio de serem contemporâneos e que, doravante têm a nobre missão e dever de lhe dar continuidade, em prol do bem-comum e do nosso futuro coletivo enquanto humanidade.

Assim, a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida ordinariamente a 29 de abril de 2025 delibera:

1. Manifestar o profundo pesar pelo falecimento do Santo Padre, o Papa Francisco;
2. Endereçar à Igreja Católica e a todos os seus fiéis as mais sentidas e profundas condolências pela morte do Santo Padre, o Papa Francisco;
3. Realizar um minuto de silêncio em memória do Santo Padre, o Papa Francisco;
4. Remeter o presente voto de pesar à Diocese de Setúbal, dirigido ao seu Bispo Diocesano, e à Nunciatura Apostólica da Santa Sé em Portugal, dirigido ao seu Nuncio Apostólico.

Os eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia de Freguesia de Palmela

Palmela, 23 de abril de 2025